

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UFSJ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

VALMIR ROGÉRIO TORRES

**USO DA TV E BRINQUEDO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

São Paulo/SP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UFSJ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

USO DA TV E BRINQUEDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho Final de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Especialização
em Mídias na Educação, como requisito
parcial para a obtenção do título de
Especialista em Mídias na Educação.

ALUNO: Valmir Rogério Torres

ORIENTADOR: Alex Sander Chaves da Silva

São Paulo/SP

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UFSJ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

USO DA TV E VBRINQUEDO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Valmir Rogério Torres

Trabalho Final de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Aprovada em MARÇO de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alex Sander Chaves da Silva
Doutorado pela USP

Prof. Dr. Eduardo Miguel da Silva
Doutorado pela UNIFEI

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre a utilização do brinquedo e da TV na Educação Infantil. Descreve como alguns autores classificam os pontos positivos e negativos destas ferramentas, para tanto utilizou-se a pesquisa bibliográfica, onde é possível confrontar autores a respeito do tema. Através do desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar que a TV e o brinquedo podem ser importantes ferramentas para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos de idade, quando utilizados de forma que favoreça a análise, reflexão e avaliação. O brinquedo enquanto ferramenta do processo de desenvolvimento da criança alvo da Educação Infantil proporciona a utilização do lúdico, aproxima as crianças da realidade, fazendo com que estas sejam capazes de enfrentar situações, onde suas decisões proporcionarão a aprendizagem de maneira significativa, desenvolvendo seus potenciais nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. É importante a observação e intervenção do adulto neste processo, uma vez que estes são capazes de inferir na brincadeira situações nas quais as crianças possam ser desafiados, isto pode ser feito através de questionamentos, por exemplo. Foi possível analisar o papel do brinquedo, nas mais variadas formas, buscando entender a importância destes para a educação infantil, bem como os mesmos devem ser utilizados de maneira que proporcione a construção de saberes e contribua com a formação integral do indivíduo. De maneira análoga, foi estudado a influência da TV, onde houve a possibilidade de verificar a capacidade de fazer com que a criança da educação infantil tenha a possibilidade de posicionar de forma crítica, auxiliando na construção de valores e desenvolvendo de forma considerável a sua autonomia.

Palavras-chave: Desenvolvimento, aprendizagem e mídias.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	5
2. Revisão Bibliográfica.....	8
3. Metodologia.....	16
4. Resultados e Discussões.....	18
5. Considerações.....	20
6. Referências.....	21

1. Introdução

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Educação Infantil compreende o desenvolvimento da criança até 5 anos de idade, nesse período deve ser promovido o desenvolvimento em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Considerando esta fase como a primeira etapa da educação Básica, ou seja, o primeiro contato da criança com a Escola, enquanto instituição, esta promove de maneira significativa a descoberta do mundo e de si mesma.

É nesta descoberta de mundo, que há presença de diversos estímulos, que irão contribuir para a construção do conhecimento. Entre estes estímulos encontra-se a presença das televisões, vídeos, rádios, celulares, livros e outras ferramentas que tem como função facilitar o contato da criança com o mundo. É nesse contexto, que este trabalho irá analisar a presença destas mídias na educação infantil e verificar como estas podem contribuir com o papel de facilitadora do desenvolvimento da criança nesta fase. (autor, ano)

Caso as mídias investigadas interfiram de forma negativa, é preciso analisar formas de mudar estas intervenções visando criar ações positivas neste processo, já que no mundo atual, é inviável evitar o contato da criança com estas ferramentas.

De acordo com Vilhete (2009), a presença das mídias na educação infantil precisa ser estudada, uma vez que é necessário desenvolver na criança, desde cedo, uma visão crítica, para que não se tornem passivas diante delas. O autor destaca também que não se deve opor a utilização das mídias pelas crianças, mas sim garantir o uso de forma crítica e responsável.

Podemos notar que o autor citado traz à tona a necessidade de estudar a presença das mídias no processo de desenvolvimento da criança alvo da Educação Infantil, não pode-se esquecer que a presença de livros, computadores, celulares, televisão, vídeo games, entre tantos outros, chegam cada vez mais cedo as mãos de nossas crianças, fazendo com que as mesmas tenham que interagir com estas ferramentas a fim de a partir delas criar oportunidades de

aprendizagem, interagindo de maneira crítica, questionando, e construindo conhecimentos ou sendo apenas um depósito de informações e levados por um conhecimento passivo a base de excesso destas informações e sem conexão com o mundo real.

Neste contexto, não se pode negar que cada vez mais as crianças buscam um mundo em movimento, dinâmico e colorido, porém não podemos esquecer que nesta fase a criança ainda não desenvolveu completamente sua autonomia, sua identidade, sendo fundamental o trabalho e intervenção do adulto, de forma a criar oportunidade e estabelecer limites no uso das tecnologias, de maneira que a mesma seja utilizada adequadamente para a construção de novos saberes, fundamentais para o conhecimento do mundo, para o convívio em sociedade, para a criação de sua identidade e para o desenvolvimento de sua autonomia.

O objetivo central deste trabalho é o de investigar como as mídias podem interferir de forma positiva na Educação Infantil, fazendo destas, instrumentos de aprendizagens, que colaborarão com o desenvolvimento da criança.

Neste sentido, será necessário conhecer os tipos de mídias que afetam as crianças nessa idade, quais os instrumentos tecnológicos a que os alunos da Educação Infantil têm acesso, e como esses instrumentos podem ser utilizados visando adquirir melhor desenvolvimento.

Verifica-se ao longo do trabalho como os autores tratam essa questão, destacando os pontos positivos na inserção das atuais mídias e tecnologias na Educação Infantil.

Ao confrontar-se ideias de autores, analisando suas divergências ou não, concluindo desta forma se o trabalho com mídias mais atuais é capaz de propiciar à criança de zero a cinco anos, situações que promovam estímulos para a aprendizagem/desenvolvimento.

Este trabalho irá traçar a aplicação de mídias para a educação Infantil, garantindo a aplicação efetiva do artigo 29 da LDB. Neste artigo da Lei de Diretrizes e bases da Educação, destaca-se quatro aspectos que a Educação Infantil deve garantir às crianças de até cinco anos de idade, que são os aspectos físico, psicológico, intelectual e social. É importante ressaltar ainda, que este

artigo destaca que esses aspectos devem ser garantido de forma complementar as ações da família e da comunidade.

2. Revisão Bibliográfica

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil cita que os conhecimentos adquiridos pelas crianças devem, entre outros, estar articulados com a ciência e tecnologia. (autor, ano)

Para efeito e foco deste trabalho, iremos discutir duas importantes ferramentas tecnológicas que interferem na educação infantil, os brinquedos e a televisão.

Admitimos como mídia neste trabalho as formas que utilizamos para nos expressar, para adquirir o conhecimento de mundo e interagir com ele.

Para Kishimoto (2012), os brinquedos podem ser considerados estruturados ou não estruturados. Estruturados são aqueles que adquirimos prontos, ao contrário dos não estruturados que são aqueles que ganham significados nas mãos das crianças, como uma pedra, paus que se tornarão brinquedos de acordo com a imaginação.

Considerando a definição de Kishimoto, nota-se que tanto os brinquedos estruturados como os não estruturados são capazes de trabalhar com as crianças o processo de criatividade, de superação de desafios, onde as questões intelectuais serão fortemente usufruídas neste processo.

Hoje, encontra-se diversos brinquedos industrializados voltados para essa faixa etária, em grande parte coloridos e eletrônicos. A boneca que fala, o carrinho que anda com controle remoto, o ursinho que movimenta pernas e braços, os vídeos games, que propõe diversos jogos, enfim, uma série de materiais que chama a atenção da criança, e que se bem utilizado podem desenvolver os aspectos propostos pela LDB, em seu artigo 29, citado anteriormente.

Araújo (2008), nos remete a pensar na evolução do brinquedo, já que sua construção preteava uma riqueza de materiais e ligava pais e filhos nesta produção, porém com a industrialização esses brinquedos vão se tornando cada vez mais estranhos. Para o autor os brinquedos sofreram adaptações e modificações, porém alguns resistem ao tempo, como as pipas e os piões.

De acordo com Vygotsky (1998), o papel do brinquedo na Educação Infantil é de extrema importância, uma vez que é por meio dele que a criança se apropria do mundo real. O autor nos coloca que ao brincar as crianças podem assumir diferentes papéis, ela pode se tornar a mãe ao cuidar da boneca, pode se tornar a professora, médica, e assim por diante.

Como destaca o autor, através do brinquedo a criança pode também conhecer o mundo que atua, bem como interagir com ele, uma vez que a situação criada pelo brinquedo pode levar a criança da educação infantil a diversas possibilidades de ações que visam enfrentar os desafios criados. Lembramos ainda, que determinadas situações podem estar parcialmente ou totalmente vinculadas com a realidade, despertando mecanismos de expressão e comunicação.

Nesta fase, o lúdico ganha significativa importância para a educação da criança, conforme cita Dallabona. Mendes (2004), nos coloca que a realidade e o lúdico estão diretamente envolvidos, pois através do lúdico é permitida uma visão global da realidade. O autor cita que é através do lúdico que a criança expressa, analisa, critica e transforma a realidade, podendo desta forma redefinir seus valores, com a finalidade de melhorar seu relacionamento com a sociedade.

Neste sentido podemos destacar, com base nas concepções de Mendes que o brinquedo utilizado como ferramenta para a educação lúdica, é capaz de desenvolver na criança, através das situações criadas, uma análise dos fatos, que com a interferência do educador pode construir uma visão crítica, levando o educando a ações que resultarão na construção de valores, que poderão ser aplicados na sua convivência em sociedade.

Esses valores ao serem construídos pelas crianças ou com a interferência do adulto se tornarão ponto fundamental na formação de um cidadão crítico, capaz de agir na sociedade de forma ativa, questionando os acontecimentos e propondo mudanças necessárias.

Ainda nesta perspectiva da relação do brinquedo com a realidade Álvares (2011) cita que o brinquedo estimula a representação, o uso de linguagens que insinua a realidade. Ou seja, o brinquedo irá remeter a criança a conteúdos

simbólicos, imagens e representações oriundas da sociedade em que está inserido.

Segundo Almeida (2012), o brinquedo assume um papel de extrema importância no desenvolvimento da criança, pois para ele o brinquedo convida a criança a brincar, faz com que ela tenha experiências e descobertas que trará alegria e satisfação de estar com o brinquedo, desenvolvendo desta forma o imaginário da criança.

Neste imaginário, considerando a fala do autor, a criança ao mergulhar em um contexto criado pelo brinquedo e pela situação, desenvolve a arte da comunicação, da expressão, contribuindo com seu aspecto psicológico, ao mesmo tempo em que ao adentrar o contexto intelectual, através dos desafios estabelecidos pelo brinquedo, proporciona ao educando a arte de pensar, de se relacionar, com o brinquedo, com a situação e com o outro.

Neste sentido, pode-se concluir que o brinquedo pode ser uma mídia capaz de levar a criança da educação infantil a desenvolver suas potencialidades psicológicas, intelectuais e sociais.

Para Leontiev (1998) a conexão da criança com o brinquedo proporciona mudanças significativas no desenvolvimento psíquico, preparando-a na transição para um nível mais elevado de desenvolvimento. Neste contexto, nota-se que o brinquedo auxilia o processo de aquisição de novos saberes, bem como valores necessários para o desenvolvimento da criança.

É importante colocar que para Vygotsky (1998), a criança ao interagir com o brinquedo traz a tona uma situação, uma lembrança da qual já tenha passado em seu meio sócio cultural, muito mais do que a pura imaginação, por isso para o autor o brinquedo e a criança trata-se de uma atividade especificamente humana e consciente, que surge de uma ação. Logo, neste contexto pode-se concluir que a relação da criança com o brinquedo não se limita em uma situação imaginária, mas sim da construção da realidade de forma lúdica.

Vygotsky (1998), ressalta ainda que o brinquedo cria na criança uma zona de desenvolvimento proximal. Para o autor esta zona trata-se “distância entre o desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução

independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes”.

Partindo desta definição do autor, a “zona de desenvolvimento proximal” que se trata de tudo aquilo que hoje a criança realiza com a ajuda de um adulto, mas que futuramente poderá realizar sozinha, o brinquedo assume um papel eficaz no desenvolvimento da autonomia da criança, pois ele trabalhará aquilo que a criança já sabe e aquilo que ela ainda não consegue realizar sozinha, portanto uma atividade completa.

Ramalho (2000), faz uma análise do uso do brinquedo com base nos conceitos de Vygotsky e destaca que o brinquedo ao interferir na zona de desenvolvimento proximal, é capaz de proporcionar a criança uma maior rapidez no desenvolvimento, um avanço nas capacidades e habilidades, incluindo a criatividade, que segundo o autor é necessária no mundo competitivo em que somos colocados na fase adulta.

Oliveira (1997), destaca que tanto pela situação imaginária criada, como pelo estabelecimento de regras, o brinquedo é capaz de criar a zona de desenvolvimento proximal. Para ele, através do brinquedo a criança é capaz de trabalhar o objeto e seu significado, neste sentido as ações do brinquedo são subordinadas aos significados dos objetos, proporcionando desta forma o desenvolvimento da criança.

Álvares (2011),ressalta que o brinquedo é capaz de proporcionar uma série de relações com a criança, relações como perda, posse, utilização, desestruturação, que na vida futura as crianças terão com outros objetos, na mesma proporção.

Flores (2012), comenta sobre a questão social do brinquedo, pois esta cria um espaço social de formação, onde a criança busca saídas de situações difíceis, fazendo da atividade de brincar um espaço de flexibilidade, inovação e criação.

Tanto Álvares como Flores identificam na ação da brincadeira o desencadeamento de conhecimentos e saberes que irão interferir na vida futura das crianças.

Desta forma, a brincadeira na educação infantil, bem como o uso de brinquedos ou objetos que os representa, devem ser vistos como ferramentas que contribuirão de maneira significativa para a formação humana, conforme destaca Santos (2002) ao mencionar que o lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento social, pessoal e cultural, além de contribuir para a saúde mental do indivíduo em formação, preparando-o para a socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Ventura (2010), destaca ainda, que a imaginação, desenvolvida através das brincadeiras, constrói relações reais que levam também a construção de regras de organização e convivência, fazendo com que as crianças construam uma consciência da realidade, vivenciando inclusive uma possibilidade de modifica-la.

Para Pontes e Alencar (2012), as atividades lúdicas além de proporcionar o prazer, também são capazes de trazer conhecimentos, porém ele ressalta a necessidade do adulto em preparar os espaços e tempos em que a construção do real, através da fantasia, esteja presente.

Diante do exposto é possível perceber a importância do brinquedo na educação infantil e na vida das crianças, principalmente no que tange sua formação, tendo como finalidade a formação de um adulto consciente de suas ações, visando construir uma sociedade mais saudável.

Outra ferramenta importante na Educação Infantil que iremos abordar neste trabalho é a televisão, veículo responsável pela disseminação de informações, conhecimento do mundo e interação com ele.

A televisão assume também um papel de presença constante na vida das crianças, não é raro encontrarmos crianças de frente a TV, apreciando os mais diversos tipos de programações voltadas para esta idade.

Moran (1995) considera a TV como importante mecanismo que pode despertar constantemente a imaginação, bem como reinvestir a afetividade, tendo esses como pontos importantes para a mediação da criança com o mundo.

Ainda para o autor, (2000) a TV apresenta formas sofisticadas de comunicação, dentro de seu contexto interage com o público com forte impacto emocional, facilitando a recepção da mensagem.

Moran (2000) nos coloca que nesta sociedade de informação, é preciso explorar os meios tecnológicos, e que através deles estamos reaprendendo a comunicar, conhecer, ensinar e aprender. No entanto, passamos de forma muito rápida do livro para a televisão e o vídeo e destes para o computador e a Internet, sem explorar todas as possibilidades destes meios.

Logo, o autor chama a atenção da exploração da T.V. como meio importante e eficaz no processo ensino-aprendizagem, desde que esta mídia seja capaz de propiciar no educando desafios a serem superados.

O autor ainda nos fala da eficácia da TV como meio de comunicação que estabelece um contato prazeroso com quem a assiste. Para ele, a força da imagem televisiva supera quaisquer palavras que possam ser utilizadas para revelar um determinado assunto. A TV é capaz de proporcionar experiências sensoriais sobre o mundo e sobre os outros.

Neste sentido, a TV lida com valores, atitudes, pensamentos, pontos de vistas, conforme cita Asamen (1993), onde a criança terá a oportunidade de aprender mais sobre si mesma.

Desta forma, a TV, através de suas programações é capaz de agir na criança de forma significativa para a sua formação, enquanto indivíduo em fase de construção de valores, que se tornarão base para suas ações na sociedade em que estiver inserido.

Moran (1995) ainda destaca a força da TV através da imagem televisiva, uma vez que através dela experimentamos sensorialmente o outro, assim como o mundo e a nós mesmos.

O autor relata que nós seres humanos somos audiovisuais, logo os estímulos sensoriais, despertados através da TV são de extrema importância para a construção de novos saberes, que ao se transformar em conhecimento, serão capazes de contribuir para a formação do indivíduo, enquanto cidadão.

E conclui, é necessário entender que o papel da televisão na Educação da criança deve ser tratado como algo planejado, com objetivos próprios, uma vez que não deve ser utilizada como “babá”, para que as crianças ao serem colocadas em frente a ela, permaneçam quietas, assistindo em muitos casos programações que não são adequadas para a faixa etária ou que não contenham objetivos anteriormente planejados.

Neste contexto, o papel do educador passa a ser de extrema importância, uma vez que este deve ser responsável por ensinar o educando a ser crítico em relação àquilo que assiste, caso isso não ocorra a TV não consegue, dentro da instituição escola, ser um instrumento pedagógico que auxilie o indivíduo na construção do conhecimento e conquista da autonomia.

Ruiz (2008) destaca que a televisão será um recurso pedagógico, se a posição do educador for a de reflexão, de propor discussões sobre o conteúdo que estiver sendo assistido. É preciso que aquele que assiste seja crítico em relação ao conteúdo, e desta forma apresente conclusões sobre estes conteúdos apresentados. Outro meio citado pelo autor de reflexão e utilização da TV como instrumento pedagógico é o de se colocar no lugar do personagem, observando e questionando suas condutas, sendo este um meio de discernir o conteúdo do programa.

Nesse sentido nota-se que a TV, pode apresentar pontos positivos e negativos de acordo com sua utilização. Na Educação Infantil, depende de forma significativa da interferência do educador, uma vez que a criança, ainda não tem a capacidade de escolher a programação a ser assistida de forma consciente, visando à aquisição de saberes que utilizará para construção de conhecimentos e valores.

É preciso considerar também que a TV apresenta diversos programas violentos, ou de interpretação da realidade de forma simplista e distante da realidade, que ao invés de contribuir para a construção do conhecimento e de valores, acaba por agregar valores impróprios e comportamentos não condizentes com o convívio em sociedade de forma saudável.

Silva (1999) destaca que a TV interfere no comportamento das pessoas de forma cruciais, indo ou pouco mais além e dizendo que até mesmo de formas vitais.

Para Roig (1997) grande parte das informações que propiciam a construção do saber passam pela imagem, neste sentido o autor destaca que isso produz em nossa sociedade novas condições de saber, novas formas de sentir e de sensibilidade, novos modos de se encontrar e de sociabilidade.

Considerando as abordagens realizadas, fica fácil notar que a TV pode contribuir com a educação de nossas crianças, no entanto, ela pode também representar um fator negativo na construção do saber, na aquisição da autonomia e na construção de valores. Nota-se ainda, que o papel do educador é de extrema importância neste processo, uma vez que caberá a este fazer a articulação entre esta ferramenta e a ação educativa da criança pertencente a Educação Infantil.

3. Metodologia

Este trabalho tem como metodologia a pesquisa bibliográfica com a finalidade de elaborar inicialmente um panorama da interferência das mídias na educação Infantil.

Nesta etapa, foram selecionados autores que tratam do assunto, através da leitura de livros e pesquisas na internet. A partir daí foram selecionadas ideias destes autores acerca do tema, objetivando verificar se as mídias na Educação Infantil tratam se de ferramentas capazes de propiciar o conhecimento e o desenvolvimento de forma eficaz ou não.

Como o tema se mostrou extenso, foi necessário definir qual ou quais mídias seriam consideradas neste trabalho. Após análise dos textos selecionados, foi definido que seria considerado duas mídias: a televisão e o brinquedo. A televisão por ser uma ferramenta de fácil acesso todos, comumente encontrada nas casas, escolas, órgãos públicos ou coletivos, enfim, em diversos ambientes que frequentamos em nosso dia-a-dia.

O brinquedo foi inserido com a ideia de que para a criança este é um instrumento também de fácil acesso e que permite desdobramentos do imaginário e construção de supostas realidades.

O brinquedo é utilizado pela criança dos diversos níveis sociais, sejam estes eletrônicos ou não, de madeira, plástico, ou qualquer outro material. Para a criança, outros materiais como uma caixa de papelão, um pedaço de madeira, ou mesmo papel pode ser utilizado como brinquedo.

Com a restrição do tema, ouve também a restrição dos autores, onde foram pesquisados aqueles que de forma direta ou indireta referiam-se as duas mídias selecionadas.

Ao explorar as ideias dos autores selecionados, foram apresentados pontos de conflitos que viabilizaram refletir se as mídias estudadas (televisão e brinquedos) contribuíam ou não para o desenvolvimento e aprendizagem da criança matriculada na Educação Infantil.

Confrontar a ideia desses autores é um ponto fundamental deste trabalho, uma vez que trazer a tona duas ferramentas que tem a possibilidade de trazer o desenvolvimento da criança em seus diversos aspectos, ao mesmo tempo em que pode representar um perigo ou um retrocesso para a aprendizagem é algo que reformula e reconstrói o desenvolvimento da criança, enquanto ser ativo na sociedade.

Nesta pesquisa realizamos o estudo de forma descritiva e exploratória, ora relatando o que autor diz a respeito do tema, ora desdobrando seus pensamentos e propondo discussões ou conclusões.

Ao final, é possível levantar os postos positivos e negativos do uso do brinquedo e da TV no processo de ensino-aprendizagem para criança alvo da Educação Infantil.

4. Resultados e Discussões

Conforme relatado no início deste trabalho, o objetivo primordial é a investigação da interferência da TV e do brinquedo na aprendizagem e desenvolvimento da criança que frequenta a Educação Infantil.

Este público trata das crianças de 0 a 5 anos de idade. Nesta fase a criança é capaz de construir sua identidade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social.

Com base nos estudos aqui realizados, concluímos que tanto o brinquedo como a TV são ferramentas de fácil acesso às crianças com idade alvo desta pesquisa.

O brinquedo é uma importante ferramenta, seja este eletrônico, manual, ou qualquer outro objeto que pode ser tratado como tal. Para a criança nesta fase, o brinquedo propicia a criação de uma situação real que faz com que a interação com o mundo ocorra de forma significativa e eficiente.

Ao lidar com essas realidades criadas, as crianças assumem papéis que propiciam lidar com o mundo, fazendo com que posturas éticas e morais sejam constantemente trabalhadas. Nessa dinâmica, a criança assume um papel ativo e social, onde poderá exteriorizar seus valores e canalizar conhecimentos para a solução de conflitos interpostos pela situação criada, através do uso do brinquedo.

Ao trabalhar com o lúdico neste contexto, permite a criança tratar a situação de forma significativa, tendo a possibilidade de avaliar, criticar, se colocar e até mesmo transformar a realidade.

O brinquedo enquanto ferramenta utilizada no processo ensino-aprendizagem propicia a criança adquirir conhecimento de forma prazerosa e eficiente, uma vez que o brinquedo pode levar a criança a enfrentar desafios, superar conflitos, lidar com a realidade de forma que esta realidade pode ser criada pela própria criança, assim como por um adulto que esteja na análise ou supervisão da brincadeira.

É importante ressaltar que o brinquedo é ainda capaz de trabalhar os sentimentos das crianças, bem como seus aspectos psicológicos, uma vez que essas realidades criadas podem facilmente serem conduzidas a situações que envolvem os cuidados, os conflitos ou relações interpessoais.

Da mesma forma, a TV pode contribuir significativamente com o processo ensino-aprendizagem. Com a TV, a criança é capaz de entrar em um mundo ao qual não pertence, permite viabilizar novas realidades e a partir daí imitar os personagens. Após este momento de identificação com o personagem a criança deve ser capaz de analisar, refletir e concluir sobre as situações e posturas desses personagens.

Esse processo deve ocorrer com o auxílio do adulto, que neste caso deve realizar as interferências necessárias para que a TV não se torne apenas um referencial que pode levar a criança apenas a repetir comportamentos, muitas vezes indesejáveis para o convívio em sociedade.

É importante que a programação assistida pela criança tenha sempre a supervisão e condicionamento do adulto, uma vez que esta ferramenta pode proporcionar a criança fatores negativos que as levem a comportamentos que não favorecem o processo ensino-aprendizagem.

5 . Considerações

Neste trabalho é importante considerar que qualquer ferramenta utilizada para processo de desenvolvimento ou de ensino-aprendizagem, pode ser positivo ou negativo.

Estes fatores positivos ou negativos dependem de como estas ferramentas são apresentadas para as crianças e as formas de inserção e condução com que o brinquedo e a TV são utilizados.

Consideramos novamente que tanto o brinquedo, quanto a TV são instrumentos de fácil acesso as crianças, independente das classes sociais que estão inseridos.

O brinquedo e a TV quando utilizados de forma correta, levando a criança a uma realidade que propicie a análise, reflexão e avaliação permitem a aquisição de conhecimentos, construção de valores e identificação de posturas e condutas que viabilizam a construção de um cidadão ativo e consciente.

6. Referências

ÁLVARES, L. O. O brinquedo em instituições públicas de educação infantil: os significados atribuídos por pais e professoras. 146 folhas. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2011. Disponível em:<http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1026>. Acesso em:07/2013.

ALMEIDA, Tatiana. A educação infantil segundo as diretrizes básicas. Disponível em:<<http://professoratatiealmeida.blogspot.com.br/>> Acesso em: 05 jan 2013.

ALMEIDA, Marcos T.P. O brincar na educação Infantil. In: Revista Virtual EF Artigos. Natal/RN Vol. 03. Número 01. Maio, 2005. Disponível em: <http://efartigos.atspace.org/efescolar/artigo39.html>. Acesso em: 03 set 2012.

ARAÚJO, V. C. de. Reflexões sobre o brincar infantil. Educação em destaque, Colégio Militar de Juiz de Fora, V.1/n.1 - Jan/Jun / 2008. Disponível em:<http://www.cmjf.com.br/revista/materiais/1215525080.pdf>. Acesso em: 05/02/2014.

ASAMEN, J. K. ; BERRY, G. L. (org) 1993, Children em television images. Changing socio cultural world. London, sage publications.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm. Acesso em: 19/06/2018.

BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Brasília, 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

_____.Câmara de Educação Básica. Resolução n. 1, de 07 de abril de 1999: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 15/06/2018.

COELHO, Cláudia Regina Bergo. Tecnologia na Educação Infantil. Prefeitura Municipal de Ipatinga, 2008. Disponível em: <<http://www.alesde.ufpr.br/encontro/trabalhos/132.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2013.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

FLORES, V. L. Reflexões sobre o brinquedo e a brincadeira na formação histórica cultural humana. Cenários, Porto Alegre, v.1, n.5, 1º semestre 2012.

FREITAS, Luiz Carlos. Uma Pós-Modernidade de Libertação. Reconstruindo as esperanças. São Paulo: Autores Associados, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko M. O Jogo e a Educação Infantil. São Paulo: Pioneira, 1994. (Série A Pré-Escola Brasileira).

LEONTIEV, A.N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VYGOTSKY, L.S. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998a

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora: novas exigências educacionais e profissão docente. 21. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

MORAN, José Manoel. Novas tecnologias e mediações pedagógicas. Campinas. Papirus, 2000.

MORAN, José Manoel. O vídeo na sala de aula. Artigo publicado na Revista Comunicação & Educação. São Paulo – ECA Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan/abr. de 1995

MAKARENKO, Anton. O livro dos pais. vols I e II. Lisboa, LIVROSHORIZONTE.1976

MOLCHO, Samy. A linguagem Corporal da criança: entenda o que ela quer dizer com gestos as atitudes e os sinais. São Paulo: Gente, 2007

OLIVEIRA, M. K. de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sóciohistórico. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PONTES, V. M. de A.; ALENCAR, D. D. S. O brincar na educação infantil: um olhar sobre os(as) professores(as) e sua prática pedagógica. Perspectivas sociológicas e educacionais em estudos da criança. Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho, 2012. Disponível em: <http://www.ciecuminho.org/documentos/ebooks/2307/pdfs/10%20Inf%C3%A2ncia%20e%20Ludicidade/O%20brincar%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf>. Acesso em: 15/05/14.

RAMALHO, M. T. de B. A brinquedoteca e o desenvolvimento infantil. Florianópolis:UFSC, 2000. 140 p. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UniversidadeFederal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

Roing, Hebe. Uma análise comunicacional da televisão na escola. In LITWIN, Edith (org). Tecnologia educacional: políticas, histórias e propostas. Porto alegre; Artes Médicas, 1997

SANTOS, S. M. P. dos. O lúdico na formação do educador. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SCURACCHIO, Silvia Cristina Grunauer. Defendeu a tese de mestrado “A criança, a pré-escola e a televisão.

SILVA, Tomaz Tadeu da, Documentos de Identidade, Belo Horizonte, Autêntica, 1999

VENTURA, M. M. S. Atividades lúdicas: jogos e brincar promovem o desenvolvimento do pensar da criança. Revista do Professor. Porto Alegre. n.103, p.05-08, jul/set. 2010.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

VILHETE, João. As tecnologias digitais na Educação da Infância. Disponível em: www.omepms.org.br/.../file_020709084114_As_tecnologias_digitais_na_educacao_da_infancia.pdf. Acesso em: 15/06/2018

WERRI, Ana Paula Salvador. RUIZ, Adriano Rodrigues. Autonomia como objetivo na educação. In: Revista Educação. Ano I, n.º 02. Bimensal. Maringá (PR): UEM, julho de 2001.